

AS DIFERENTES FORMAS DE LITERATURA SAGRADA: UMA ABORDAGEM SOBRE A BÍBLIA

Fábio de Sousa Neto¹
Arnolld Starlley Ramos de Lima²

RESUMO

Este artigo examina a singularidade da Bíblia como literatura sagrada, destacando seu papel como comunicação divina e sua relevância cultural, histórica e teológica. Analisa a relação entre o Filho encarnado, a literatura sagrada e o processo de escrita, abordando como a palavra de Deus influenciou a história e a espiritualidade das civilizações. Com base em autores como Grudem, Moody e Cheung, a pesquisa propõe que a literatura sagrada representa a revelação divina, fortalece a fé comunitária e reflete significados teológicos nos materiais de escrita. Os objetivos incluem explorar a palavra de Deus em relação ao Filho e à literatura sagrada, além de investigar os suportes que preservaram esses textos.

Palavras-chave: Bíblia. Literatura Sagrada. Materiais de escrita. Comunicação Divina.

ABSTRACT

This article examines the uniqueness of the Bible as sacred literature, highlighting its role as divine communication and its cultural, historical, and theological relevance. It analyzes the relationship between the incarnate Son, sacred literature, and the writing process, addressing how the word of God has influenced the history and spirituality of civilizations. Drawing on authors such as Grudem, Moody, and Cheung, the research proposes that sacred literature represents divine revelation, strengthens community faith, and reflects theological meanings in written materials. The objectives include exploring the word of God in relation to the Son and sacred literature, as well as investigating the supports that preserved these texts.

Keywords: Bible. Sacred Literature. Writing materials. Divine Communication.

¹

²Acadêmico do curso de Pós-graduação lato sensu em Teologia Sistemática da FASSEB.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura sagrada, em especial a Bíblia, se configura não apenas como um texto religioso, mas também como uma obra literária de inestimável valor histórico, cultural e teológico. Este trabalho busca explorar a concepção da palavra de Deus entre a figura do Filho, a literatura sagrada e o processo de escrita, refletindo sobre como essa comunicação divina se manifestou ao longo da história. A importância de investigar as diferentes formas de revelação da palavra de Deus se justifica pela relevância cultural e espiritual da Bíblia, que influenciou não apenas a história do cristianismo, mas também moldou diversas civilizações ao longo dos séculos.

O problema de pesquisa que emerge desta análise é como a comunicação da palavra de Deus, seja por meio da encarnação de Cristo, seja através dos escritos sagrados sob diferentes suportes de escrita impactaram a preservação e a compreensão da literatura sagrada ao longo do tempo contribuindo para a formação da identidade espiritual e cultural dos povos? A hipótese provisória vem na afirmação de que a literatura sagrada além de corresponder a revelação divina, também desempenha um papel fundamental na edificação e formação da fé das comunidades ao longo do tempo. Além disso, a escolha dos materiais utilizados na escrita da Bíblia reflete não apenas aspectos práticos, mas também significados teológicos e culturais que moldaram a experiência religiosa dos povos.

A base teórica deste trabalho está ancorada em autores que discutem a natureza da revelação divina, a função da literatura sagrada e a relação entre a palavra de Deus e sua materialização escrita, entre outros, Grudem (1999), Moody (2016) e Cheung (2003). Os objetivos deste estudo incluem: 1) explorar os significados de Palavra de Deus e sua relação com o Filho encarnado de Deus, a literatura sagrada, a escrita e a comunicação pessoal; 2) discorrer sobre os suportes da literatura sagrada, os materiais utilizados em sua confecção.

1. CONCEITUANDO A PALAVRA DE DEUS: ENTRE O FILHO, A LITERATURA SAGRADA E A ESCRITA

Na visão predominante entre os cristãos evangélicos, a Bíblia Sagrada é considerada um manual de fé; tal perspectiva também se aplica, em certa medida,

a outras tradições cristãs e ao judaísmo. Acredita-se que a Bíblia seja uma das formas pelas quais Deus se revelou à humanidade, sendo, assim, definida como a revelação escrita de Deus ao ser humano.

Um termo amplamente associado à Bíblia é "Palavra de Deus". Esta expressão, frequentemente atribuída exclusivamente à Bíblia, apresenta características singulares que a diferenciam. No entanto, as Escrituras também utilizam outras nomenclaturas para referir-se à "Palavra de Deus", ampliando e especificando seu significado.

É importante lembrar que "Bíblia" deriva do termo grego *βιβλίον* (biblíon), que remete a pergaminho, papiro ou livro, e que a expressão grega *τὰ βιβλία τὰ ἅγια* (*ta biblia ta hágia*), ou seja, "livros sagrados", define a Bíblia como uma coletânea de escritos considerados sagrados e inspirados por Deus, dotando-a de caráter autoritativo.

Diversos teólogos, filósofos e estudiosos defendem a autoridade, a relevância e a supremacia da Bíblia. Como afirma Henry (1998, p. 34): "A Bíblia é autoritária porque é divinamente autorizada; conforme suas palavras: "Toda Escritura é inspirada por Deus" (2 Tm 3.16, ARA). Esta passagem indica que tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são inspirados por Deus".

Quando se observa as questões doutrinárias sobre a palavra de Deus, logo se chega à conclusão de que a literatura sagrada apresenta várias formas em que a palavra de Deus foi revelada ao longo da história e a relevância da literatura sagrada já vem se estendendo por séculos. Diz-se que a palavra de Deus é apresentada sob várias formas, assim, tem-se: os decretos divinos, a comunicação pessoal na pessoa do profeta e através da pessoa divina do Filho encarnado, Jesus Cristo. Tais afirmações são enfatizadas por muitos teólogos.

A palavra de Deus na pessoa de Jesus Cristo é uma ideia afirmada por teólogos que dizem: "a Bíblia se refere ao Filho de Deus como "a Palavra de Deus." Em Apocalipse 19:13, João vê o Senhor ressuscitado Jesus no céu e diz, e seu nome é a Palavra de Deus (GRUDEM, p.59,2009)". Esse texto traz ênfase sobre o personagem principal do Cristianismo como a literatura na forma encarnada.

Contudo, a ênfase é abordar sobre a literatura sagrada em forma escrita e seu contexto e aspectos históricos, tanto como obra escrita, através da sua

estrutura e gramática, quanto um livro sagrado, pois ela como literatura se é um livro autoritário e sobre sua autoridade e sua importância afirma Henry:

Levar a Bíblia em consideração é, portanto, decisivo para o curso da cultura ocidental e, com o decorrer do tempo, para a civilização humana em geral. A revelação divina inteligível a base da crença na autoridade soberana do Deus Criador e Redentor sobre toda vida humana, jaz na confiabilidade do que a Escritura diz acerca de Deus e seus propósitos (HENRY, 1998, p. 34).

Portanto a bíblia enquanto literatura sagrada é um livro digno de muita análise e estudo, pois ela carrega consigo uma variedade culturas e marcas, se ao mesmo tempo uma mensagem relevante, pois é a obra literária mais importante ao longo da história, a Bíblia é um livro encantador até mesmo para quem a analisa criticamente.

A literatura sagrada em forma escrita: a Bíblia

Ao mesmo tempo em que encontramos a palavra de Deus em forma de um homem: Jesus Cristo, em forma de decretos divinos, encontra-se também na forma de comunicação escrita, ou seja, na materialização da inscrição gráfica sob o suporte de escrita cujo produto é a literatura sagrada. Evidentemente essa produção foi resultante de um processo longo, demorado e cuidadoso.

O primeiro grande exemplo desse processo está registrado no próprio texto sagrado onde se diz: “Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus” (Êx 31:18). O que cabe destaque aqui é o registro que identifica o primeiro material utilizado quando da escrita do texto sagrado, ou seja, uma pedra. No decorrer da história outros materiais foram utilizados, apontando para a seriedade que os judeus conduziam o processo de escrita da Torá.

Ou seja, receberam o texto como está registrado no versículo citado, mas ao mesmo tempo se é dito o que Moisés fez com essa revelação escrita posteriormente após a revelação e sobre isso sem hesitar informa Weber: “O objeto material são os textos bíblicos que envolvem as placas de pedra que

receberam uma inscrição divina. Pertencem ao contexto histórico-geográfico e cultural do antigo Israel e, com isso, do antigo Oriente Próximo”⁸

Fica evidente que o processo de comunicação e o processo de escrita era levado muito a sério no meio dos judeus, e nesse caso ainda que fosse uma pedra, procuravam ser fiéis ao conteúdo e ao processo da escrita, e a existência da Torá⁹ até nos dias de hoje é uma prova de tal prática.

Porém existem muitas fragilidades na ideia e interrogações sobre esse processo de comunicação oral e depois o escrito, e cabe destaque que vários questionamentos que constantemente são levantados sobre como seria a autenticidade e a capacidade desse processo de comunicação oral nos textos da bíblia sagrada, todavia, relevantes obras literárias ao longo da história da escrita foram resultantes da comunicação oral e posteriormente transliterados para outros materiais.

A prática de se apresentar fatos, contos e histórias não é algo específico de séculos passados e nem somente dos judeus, por exemplo, se analisar os textos de tradição oral se definem como histórias contadas em voz alta por um narrador a um grupo de ouvintes, e as obras literárias mais famosas do mundo antigo passaram por tal método. Nesse caso a literatura sagrada não foge a essa regra, o processo de recebimento do conteúdo e a transliteração para o papel mostra a normalidade desse processo.

Outra consideração importante é o fato de a Bíblia ser o resultado desse processo de comunicação e transliteração dos judeus, logo a literatura sagrada é uma obra não feita com imagens, porém com escrita, não com desenhos, porém com palavras, com textos e gramática para ser lida e examinada, sobre isso é possível afirmar:

Se imagens são superiores, então, por que a Bíblia não contém nenhum desenho? Não seria a sua inclusão a melhor maneira de se assegurar

⁸ Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/24201/1/Fabiola%20Weber.pdf>. Último acesso em 10/05/2022

⁹ Torá (do hebraico תּוֹרָה, significando instrução, apontamento) é o nome dado aos cinco primeiros livros do Tanakh. (também chamados de Hamishá Humshêi Torá, חמשה חומשי תורה - as cinco partes da Torá) e que constituem o texto central do judaísmo. Contém os relatos sobre a criação do mundo, da origem da humanidade, do pacto da Divindade com Abraão e seus filhos, e a libertação dos filhos de Israel do Egito e sua peregrinação de quarenta anos até a terra prometida. As Leis e os mandamentos e instruções do Eterno foram dadas a Moisés para que a entregasse e ensinasse ao povo de Israel.

que ninguém formasse imagens mentais errôneas, se são elas deveras um elemento essencial na comunicação teológica? Mesmo se imagens fossem importantes na comunicação teológica, o fato de que Deus escolheu usar palavras-imagens ao invés de desenhos reais, implica que as palavras são suficientes [...] (CHEUNG, 2003, p.12)

Quando se aborda a linguagem usada para a escrita da Bíblia é uma linguagem definida como *antropomorfismo* que é definido como uma linguagem divina entendida pela linguagem humana, e é por isso que o fato de que estas palavras serem ditas em linguagem humana não limita o seu caráter ou a autoridade divina de qualquer forma; pela literatura sagrada se entende o fato de que Deus nivela sua linguagem ao ser humano com o propósito de uma melhor comunicação, por isso se afirmar que:

[...] sendo espírito, Deus, na sua natureza essencial, é invisível. A Bíblia mostra que, às vezes, Deus assumiu uma forma física para se comunicar com alguém (Gn 18), mas isso não quer dizer que Deus tem um corpo. Também, quando a Bíblia fala em “mãos de Deus” (Is 45.12), não significa que Deus tem uma mão literal. A Bíblia usa expressões antropomórficas para descrever Deus de maneira pertinente (FERREIRA/MYATT, 2012, p.38).

A existência de uma linguagem técnica estabelecida da literatura sagrada por parte de Deus aponta para uma simplificação na linguagem para com o homem e tem como o propósito de uma melhor escrita por parte autores do texto sagrado, e de uma melhor compreensão por parte de quem lerá a literatura sagrada, por isso que a realidade sobre esse processo de comunicação é que:

A fim de fazer-se conhecido ao homem, Deus teve que condescender em nivelar-se ao homem, acomodar-se à limitada e finita faculdade cognitiva e psíquica humana, e falar em língua humana. Se denominar Deus como nomes antropomórficos envolve limitação de Deus, como dizem alguns, isso com maior razão e em maior grau é verdade quanto à revelação de Deus na criação. (BERKHOF, 1949, p.38).

Quando ainda se trata sobre evidências históricas e arqueológicas sobre esse processo talvez o legado mais relevante dos últimos anos foi revelado em 1947, como sendo a maior descoberta da literatura sagrada na época contemporânea que foram os manuscritos do Mar Morto, quando nas cavernas de *Qumran* em que foi achada umas cópias completas de textos de livros da bíblia sagrada, cabe

destaque se afirmar que a arqueologia contribui para a confirmação da existência desses manuscritos.

Desde a descoberta muitas obras literárias tem afirmado como foi o processo de descoberta dos manuscritos, quanto a sua importância e sobre sua descoberta se afirma: Em algum momento no início da primavera de 1947, um garoto beduíno chamado Muhammed, o Lobo, pastoreava umas cabras perto de um rochedo na margem ocidental do mar Morto. Escalando a rocha para reconduzir ao rebanho uma cabra que se afastara, o menino se deparou com uma caverna que nunca tinha visto e jogou uma pedra em seu interior. Ouviu um barulho incomum de coisas se quebrando. Assustou-se e fugiu. Mais tarde, no entanto, voltou com outro menino e juntos exploraram a caverna. Ela continha diversos jarros altos de argila, entre os cacos de outros jarros. Quando retiraram as tampas, sentiram um cheiro muito ruim que se desprendia dos objetos escuros e oblongos encontrados em todos os jarros. Levaram tais objetos para fora da caverna e então viram que estavam envoltos em faixas de linho e recobertos de uma substância preta que parecia piche ou cera. Desembrulharam-nos e descobriram longos manuscritos, o texto anotado em colunas paralelas sobre folhas finas costuradas entre si. Embora desbotados e rotos em alguns lugares, os manuscritos em geral apresentavam extraordinária nitidez. (WILSON, 2009, p.7)

Os textos foram cópias do livro de Isaías, fragmentos de Gênesis, Levítico, Deuteronômio e textos do livro de Juízes foram encontrados em um ótimo estado, o que mostra o cuidado com esses manuscritos por parte dos judeus, e essa mensagem está bem clara no estado de altíssima conservação desses documentos.

Esses manuscritos foram datados do século 1º ou 2º no máximo. O que impressiona e ao mesmo tempo é outra lição apresentada pelos judeus sobre esses achados e o seu rigoroso processo de transliteração do texto através da comunicação oral.

2. A LITERATURA SAGRADA COMO DECRETO DIVINO

Na ótica doutrinária da bíblia sagrada está nítido que os decretos de Deus são as palavras de Deus, e que tais palavras exercem consequências que chegam a impressionar tanto pela poderosa capacidade de ação, quanto aos decretos que fazem as coisas acontecerem ou fazer as coisas vir à existência.

Já no início da Bíblia esta doutrina está inserida, é o que diz a Bíblia de Jerusalém: Deus disse: “Faça-se a luz” E a luz foi feita (Gn 1:3), isso ainda aponta para uma expressão coercitiva de Deus, sobre esse texto um comentarista bíblico

afirma: “O autor apresenta a primeira palavra criativa de Deus”. Com facilidade incrível e ação deliberada, o Deus onipotente criou a luz. “Ele “enunciou a Sua palavra, e instantaneamente Sua vontade foi realizada” (MOODY, 2016, p.8)”.

A Bíblia de Jerusalém narra que enquanto a terra e o céu eram feitos por Deus mostra que o mesmo Deus que criou o mundo foi o mesmo que criou os animais e também repetindo o mesmo método que foi através de suas palavras poderosas, pois assim está escrito no primeiro livro da bíblia sagrada:

"E Deus disse: Que a terra produza seres vivos: animais, animais silvestres e répteis, segundo a sua espécie " (Gn 1:24). Assim, o salmista pode dizer: "Pela palavra do Senhor os céus foram criados, e o sopro de sua boca, as estrelas" (Sl 33:6).

O texto bíblico simplesmente apresenta a palavra de Deus como método de criação para o universo, logo assim se é apresentado o criacionismo e o salmo de 33 apresenta de uma forma muito clara essa verdade, o que aponta para a verdade do poder de um decreto divino através da sua forma de verbalizar tais decretos.

Portanto as palavras poderosas e criativas de Deus são frequentemente chamadas de decretos de Deus. Um decreto de Deus é uma palavra de Deus que faz algo acontecer, ainda sobre isso Grudem afirma sem hesitar que “estes decretos de Deus incluem não apenas os eventos da criação original, mas também a continuada existência de coisas, porque Hebreus 1:3 nos diz que Cristo é constantemente "sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa."(GRUDEM, 2009, p.60)

3. A LITERATURA SAGRADA COMO COMUNICAÇÃO PESSOAL

Constantemente na Bíblia sagrada é apresentado um método de palavra de Deus através do processo de comunicação pessoal, sendo assim o emissor da mensagem é próprio Deus e o receptor passa a ser o ser humano, e esse processo de comunicação irá permear constantemente as páginas da literatura sagrada.

A palavra de Deus enquanto comunicação pessoal porta exemplos em toda a Bíblia, o que se permite dizer que é um método de palavra de Deus constante e que muitos personagens na narrativa Bíblica receberam esse

processo divino de comunicação, o que se permite afirmar que era um método comum.

Assim diz o texto do primeiro livro da literatura sagrada quando Deus se comunica a Adão: "E ele deu esta ordem: Você pode comer todas as árvores do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. O dia em que comerdes desse fruto, certamente morrerás" (Gênesis 2:16-17). O que cabe destaque aqui é que quem disse tal advertência não foram profetas, nem sacerdotes, mais sim o próprio Deus.

Logo após o pecado de Adão e Eva, Deus ainda vem e fala diretamente e pessoalmente com eles, o conteúdo é apresentado através de palavras da maldição e de sentenças pela sua transgressão a comunicação direta dessa ordem divina descrita:

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. (Gn 3:16-17).

Isso aponta não apenas para uma comunicação direta da parte de Deus para com esses personagens nessa narrativa, como um Deus que esteve disposto a estabelecer uma punição para esses dois personagens que ouviram as claras esse processo de comunicação pessoal realizado pelo próprio Deus.

As pesadas consequências pela invalidez dessa comunicação são sentidas na grafia do texto, assim concorda: "[...] E à mulher disse. Para a mulher, Deus predisse sujeição ao homem, e sofrimento. Gravidez e parto seriam acompanhados de dores. A palavra *'asvon* descreve dores físicas e mentais (MOODY, 2016, p.20)".

Uma série de outras consequências se revela nessa narrativa que mostra com tanta ênfase a comunicação pessoal de Deus para com os homens, ainda se diz que "E a Adão disse: Dificuldades físicas, labuta árdua, aborrecimentos frustrantes e luta violenta foi concedida por quinhão ao homem, que foi definitivamente julgado pecador culpado. (MOODY, 2016, p.20)".

O que é fato é que essa comunicação se aplica algumas sentenças pela transgressão e desobediência à comunicação divina, o que se destaca na

referência bíblica citada, por isso o conteúdo dessa comunicação enquanto palavra de Deus ao longo da literatura sagrada sempre é carregada de instruções, advertências e promessas ao povo judeu e nas páginas do Novo Testamento aos povos de outras civilizações.

Outro exemplo importante de comunicação pessoal e direta de Deus com o povo é na entrega dos Dez Mandamentos: "*Deus falou*, e deu todos estes mandamentos:" Eu sou o Senhor vosso Deus. Eu te tirei do Egito, o país da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim... "(Êxodo 20:1-3)". Sobre essa comunicação divina, e sobre isso Moody comenta sobre o texto:

O Decálogo, ou as Dez Palavras (Dt.4:13) foi diretamente transmitido a todo Israel por uma voz audível e terrível, a voz de Jeová, soando como uma trombeta sobre a multidão (Êx. 19:16; 20:18). Aterrorizados com a experiência, o povo implorou que Deus não lhe falasse mais diretamente, mas através de Moisés. (MOODY, 2016, p.46)

No Novo Testamento, o batismo de Jesus, Deus, o Pai falou com uma voz do céu, dizendo: "Este é o meu Filho amado, eu estou bem satisfeito" (Mt 3:17). Nesse texto está registrado a comunicação direta e pessoal de Deus, algo captado pelas testemunhas oculares no dia do batismo de Jesus. Assim, informou o *hagiógrafo*: "O Céu se abriu, o Espírito Santo e o Pai manifestaram Sua aprovação. O Espírito desceu em forma de pomba e pousou sobre Ele. Feliz, o Pai não Se calou. "Este é Meu Filho amado", disse, "e estou muito feliz com Ele." A voz era clara, distinta, sem confusão (VELOSO, 2011, p.57).

Em diversas outras ocasiões em que Deus falou palavras de comunicação pessoal para indivíduos foi claro para aqueles que a ouviram, logo foram verdadeiramente as palavras de Deus que estavam ouvindo e, portanto, foram ouvir as palavras que tinham autoridade divina absoluta e eram absolutamente confiáveis.

Logo isso implica em dizer que qualquer um dos judeus que ousassem desobedecer a qualquer uma dessas palavras teria o mesmo peso de desobedecer a Deus e, portanto, seria classificado como uma prática do pecado o que não era nada nobre no meio dos hebreus.

Isso é apresentado de uma forma mais clara ao longo da literatura sagrada principalmente pela figura de um representante divino para os judeus que era o

profeta, passa a ser relevante destacar que tal ofício era de uma responsabilidade em altíssimo nível para os judeus.

A imagem do profeta se diferenciava da figura do sacerdote, pois enquanto o sacerdote oferecia sacrifícios dos judeus através de animais para Deus, ou seja, o sacerdote levava a mensagem do povo para Deus, já a figura do profeta era quem levava a mensagem de Deus ao povo e assim sendo era o principal mensageiro.

O profeta descortinava a revelação divina aos judeus e a literatura sagrada dá muita ênfase a esse personagem, sobre sua relevância para os judeus Junior chega a afirmar que:

As mensagens dos profetas não eram predições heterogêneas anunciadas a esmo, quase como ladainhas enfadonhas de castigos. Nem sequer era a predição o aspecto principal da profecia. Pelo contrário os profetas eram proclamadores da retidão pregando tanto a lei quanto a promessa, a graça e o juízo para motivar o povo ao arrependimento e a uma vida de obediência dentro da vontade e do plano de Deus. (WALTER JUNIOR, 2009, p.161).

Portanto a figura do profeta para os judeus era a representatividade do próprio Deus através do processo de comunicação, tanto na tarefa de consolação, edificação e exortação, o que vale destacar é a relevante contribuição dos profetas para a formação da bíblia enquanto literatura sagrada o que contribui mais ainda para a relevância desse personagem pois sem eles tal processo seria comprometido.

4. OS SUPORTES DA LITERATURA SAGRADA

Para que a Bíblia Sagrada chegasse até nos dias de hoje nos formatos impressos e digitais, houve um processo longo dentre o seu surgimento, foi um processo de composição até a sua finalização um período que durou por volta de quase dezesseis séculos, considerando a finalização do Antigo e do Novo testamento.

No entanto alguns materiais foram utilizados ao longo desse percurso, para receberem o texto bíblico, dentre os que mais se destacam são o papiro, pergaminho, pedras, entre outros. E esses instrumentos foram materiais bastante eficientes na escrituração da literatura sagrada.

4.1 Literatura Sagrada em forma de pedra

O primeiro material que merece destaque é a própria pedra, esse tipo de material ganhou uma grande confiança, pois a sua durabilidade é notável em contraste com os pedaços de argila, por exemplo, que eram bem mais frágeis e acabavam desgastando o texto com bem mais facilidade.

O grande exemplo de documento importante para o homem em pedras foi o código de Hamurabi que é datado por volta do ano de 1.722 a.C., esse documento escrito em acádio que contém 281 mandamentos e que foram utilizados para unificar juridicamente o reino de Hamurabi.

O texto bíblico é enfático ao afirmar que diz: Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus (Êxodo 31:18) Sobre isso afirma-se um outro detalhe sobre a composição do texto em pedra: “Da mesma forma podemos entender que Deus utilizou as tecnologias de escritas vigentes para tais registros (SEMBLAMO, 2019, p.8).

Outros textos mostram a mesma prática da escrita do texto em pedras continuaram ao longo da história do povo hebreu: Será, pois, que, no dia em que passares o Jordão à terra que te der o Senhor teu Deus, levantar-te-ás umas pedras grandes, e as cairás. E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei. [...] (Deuteronômio 27:2,3). Tempos depois na gestão de Josué, o sucessor de Moisés o texto bíblico diz assim: “Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus de Israel, no monte Ebal” (Js 8:30), e depois afirma: “Também escreveu ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que este havia escrito diante dos filhos de Israel” (Js 8:32).

Portanto pela facilidade e pela sua enorme durabilidade e eficácia, a pedra era uma tecnologia muito relevante para a escrita do texto bíblico, os dez mandamentos que era um documento que continha o padrão ético e moral dos judeus foi escrito em pedras e tal prática se perdura por mais tempo como escrito acima. Sobre tal realidade um comentarista afirma:

Em pedras. Não as do altar, mas grandes colunas, tais como as estelas de 2,13ms de altura do famoso Código de Hamurabi, com suas 3.654 linhas de texto. De acordo com Dt. 27: 2-4,8, estas pedras deviam ser caiadas para receberem a inscrição. Os egípcios costumavam cair pedras antes de escrever ou pintar sobre elas com tinta preta (MOODY, 2016, p.28).

4.2 Literatura Sagrada em forma de madeira

Uma dificuldade lógica no texto escrito em pedra é o peso que tais documentos portavam que sem qualquer dúvida se gerava um desconforto, é nesse momento que os hebreus mudam o material em que o texto estava escrito e passando a usar a madeira.

Uma referência na literatura sagrada aponta tal verdade: Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler quem passa correndo. Habacuque 2:2. A expressão “tábuas” remete a uma espécie de *outdoor* em que deveria ser visível para o povo. Sobre isso é possível dizer ainda:

Diferentes tipos de materiais eram usados para fazer registros, uma vez que os judeus tiveram contato com todas as civilizações do Oriente Próximo. (Isaias e Jeremias usaram códices, embora Isaias também tenha usado tabuinhas (Is. 30:8)). Pode-se supor racionalmente que Habacuque registrou a sua visão em uma tabuinha de barro, a qual ele apresentou a muitas pessoas. (MOODY, 2016, p.12).

Outra referência bíblica está assim mostra a prática de escrita em madeiras portando conteúdo de passagens bíblicas e nesse já se encontra já nas páginas do Novo Testamento:

E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai. E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João. E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome. E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem. E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam. (Lc 1:59-63).

Comenta-se o texto acima “Em resposta à sua pergunta, Zacarias pediu uma tabuinha. *Pinakidion* (tablet), usado somente aqui no Novo Testamento, refere-se a uma pequena, de madeira, cobertas de cera” (MACARTHUR, 2019, p. 2105). Está expresso que o material utilizado para escrever a narrativa bíblica foi uma tábua, pois aponta para a realidade de ser mais comum de se achar de todos os materiais que receberam o conteúdo bíblico.

4.3 Literatura sagrada em forma de papiros

Outro material de extrema relevância foi o papiro, a literatura sagrada foi escrita com esse tipo de material durante um tempo expressivo, os papiros mostram a sua contribuição para a formação do texto, os papiros eram uma espécie de papel grosseiro feitos com as fibras de junco do Egito a folha do papiro era feita com a medula do caule cortada em tiras estreitas e postas em duas camadas transversais sobre uma superfície plana.

Depois eram batidas com um objeto de madeira, e se colavam por causa da substância liberada da medula. Em seguida era seca ao sol e alisada, e estava pronta para a escrita o tamanho médio de uma folha era de 18 x 25cm, que podia variar de acordo com a finalidade (GOMES, s/d).

A margem do começo do rolo era ainda maior. Nos rolos utilizados com maior frequência, usa-se um bastão roliço, cujas pontas sobressaíam acima e abaixo. E sobre a importância do papiro como matéria prima para a literatura sagrada e os achados arqueológicos de textos em papiros se diz que:

O impacto da papirologia sobre os textos bíblicos foi fenomenal. Muitos desses papiros datam do primeiro século da era cristã. [...] além disso os papiros gregos não bíblicos ajudaram a esclarecer o significado das palavras bíblicas cuja compreensão ainda era duvidosa, e lançaram luz sobre outras que já eram estendidas. (SOBREIRA, 2009. p.19).

4.4 Literatura sagrada em forma de pergaminhos

Um material de extrema relevância e que por muito tempo serviu como matéria prima na composição da literatura sagrada, porém existem outros materiais em que foram escritos os textos da literatura sagrada e cabe um relevante destaque o pergaminho que foi o material que mais vezes foi utilizado para a escrita da literatura sagrada.

O pergaminho, que era mais durável que o papiro. O seu material era feito em peles de carneiro ou ovelha submetido a um banho de cal e em seguida raspada e polida com pedra-pomes. Depois eram lavadas, novamente raspadas e colocadas para secar em molduras de madeira a fim de evitar pregas ou rugas.

A etimologia vem da cidade de Pérgamo, onde processo foi desenvolvido por volta do século II a.C. Sobre isso afirma-se sobre a cidade de Pérgamo como importante centro cultural:

Como centro cultural sobrepujava Éfeso e Esmirna. Era famosa por sua biblioteca que continha 200.000 pergaminhos. Era a segunda maior biblioteca do mundo, só superada pela de Alexandria. Pergaminho deriva-se de Pérgamo. O papiro do Egito era o material usado para escrever. No século III a. C. EUMENES, rei de Pérgamo resolveu transformar a biblioteca de Pérgamo na maior do mundo. Convenceu a Aristófanos de Bizâncio, bibliotecário de Alexandria a vir para Pérgamo. Ptolomeu, rei do Egito, revoltado, embargou o envio de papiro para Pérgamo. Então, inventaram o pergaminho, de couro alisado, que veio superar o papiro. Pérgamo gloriava-se de seus conhecimentos e cultura. (LOPES, 2005.p.90).

Nota-se que o pergaminho uso já era conhecido desde o século XVIII a.C., só que bem menos utilizado do que o papiro. O pergaminho só conseguiu superar o papiro somente no século IV d.C., por causa do seu custo elevado, até o final da Idade Média, quando foi substituído pelo papel, que foi inventado na China começo do século I, e no século XII, foi introduzido na Europa por comerciantes árabes.

Os materiais que esses pergaminhos eram escritos com penas de bronze ou cobre e a tinta era feita a partir de substâncias vegetais ou minerais. A cor mais comum era preta ou a vermelha, todavia eram produzidas tintas douradas e prateadas. As linhas eram marcadas por um estilete, podendo ser horizontais ou verticais.

É perfeitamente possível mostrar a relevância e os benefícios desse material que foi utilizado na confecção da literatura sagrada dentro das páginas da própria literatura sagrada, o apóstolo Paulo está na sua segunda prisão, dentro de uma masmorra romana e escreve ao jovem Timóteo, o rapaz que por ele foi mentoreado as seguintes palavras conforme registra a bíblia Nova Versão Internacional: “Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos” (2Tm 4:13).

Está nítido que o pergaminho foi utilizado para a transliteração do texto bíblico, todavia o apóstolo Paulo mesmo preso pede para ter contato com esse material e sobre isso Carson diz: “Há também um interesse particular em rolos e pergaminhos. É impossível determinar o que era naqueles rolos e pergaminhos. Eles podem ter sido os textos da AT, ou talvez papéis pessoais de Paulo ou ambos (CARSON, 2009, p.1592).”.

Os pergaminhos cravaram sua importância na transliteração do texto bíblico e por isso merece destaque, outra referência bíblica que aponta sua

relevância, está escrito em Lucas “E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito (Lucas 4:17)” sobre esse texto se destaca o livro aqui escrito se refere a um pergaminho contendo o conteúdo do profeta Isaías.

Esses materiais descritos apontam para a matéria prima dentre qual a literatura sagrada foi escrita, cabe destaque o fato de não ter sido abordados todos os materiais, como por exemplo, pedaços de cerâmica, e outros, logo ainda acredita-se que alguns desses outros materiais foram as pedras preciosas devido ao texto bíblico que diz: “Também prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, lavradas com gravuras de um selo, com os nomes dos filhos de Israel (Êxodo 39:6).”

Outro material apontado pelo texto bíblico como matéria prima para a transliteração do texto bíblico foi o metal, sobre tal prática afirma: “Apesar das inscrições em metal terem sido utilizadas muitos anos antes do papiro foram com o surgimento das moedas metálicas em substituição às barras de metal (SEMBLANO, 2009, p.9)”.

Há uma referência bíblica que mostra tal realidade, pois assim está escrito: Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás como as gravuras de selos: SANTIDADE AO SENHOR. Êxodo 28:36, o que é digno de admiração sobre essa prática dos hebreus em escrever trechos de metal é que se comenta sobre um achado de um manuscrito: “O manuscrito encontrado com um texto mais antigo da bíblia é uma gravura em prata, que contém a oração de Números 6:24-26 ¹⁰datada do século IV a. C., e descoberto apenas em 1979” (SEMBLANO, 2009, p.17).

4.5 Textos e crítica textual da literatura sagrada

Os antigos manuscritos da literatura sagrada são um material básico para examinar o texto bíblico com uma visão mais ampliada e ao mesmo tempo mais profunda, esse processo recebe o nome de crítica textual e por vezes chamado de alta crítica que tem como objetivo o estímulo da pesquisa mais aprofundada da literatura sagrada.

¹⁰ O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz ([Números 6:24-26](#))

Esses textos precisam ser analisados através de tal recurso e com a ajuda da crítica textual de uma forma consistente e eficaz o objetivo será sempre alcançado, embora aceita por muitos como uma obra literária divina, deve ser examinada com profundidade para que entenda a proposta e a mensagem desses escritores da bíblia, essa atividade se encaixa na crítica textual, sobre isso afirma:

Na crítica textual, examinamos o texto da passagem para decidir o que ele diz, antes de podermos determinar o que ele significa. Não faz sentido, na hora da exegese, o estudioso debater-se sobre uma palavra ou expressão difícil, caso essa palavra ou expressão seja uma corruptela. Em contrapartida, se um trecho difícil é original, nosso compromisso é entender o possível significado daquilo que o autor bíblico disse. (BROTZMAN/TULLY, 2021, p.12)

Cabe destaque abordar que a literatura sagrada está dividida em duas partes que são o antigo e o novo testamento, e quando trata sobre os textos e sobre a crítica textual, vale destacar sobre o trabalho árduo de um desses copistas e a sua imensa responsabilidade em ser fiel em sua transliteração.

Um grupo importante para a contribuição da crítica textual no período medieval foram os massoretas que produziram alguns desses manuscritos que eram cópias do antigo testamento e que prosperaram muito em seus escritos em épocas medievais, sobre seu legado na transliteração do texto massorético diz:

A história do texto massorético é um relato por si mesmo significativo. Esse texto da Bíblia hebraica é o mais completo que existe. Forma a base para nossas modernas Bíblias hebraicas e é o protótipo pelo qual todas as comparações são feitas no estudo textual do Antigo Testamento (BRUCE/ HENY/PACKER/HARRISON, 1992, p.211).

Os massoretas de Tiberíades (cujo local ficava perto do mar da Galiléia) contribuíram de uma forma impressionante, destaca-se o trabalho duro desses copistas no texto e os métodos de facilitarem o entendimento do texto e afirma-se “para os textos do antigo testamento pois padronizaram o texto consonantal, adicionaram pontos vocálicos e notas marginais pois o antigo alfabeto hebraico em sua gramática arcaica não tinha vogais” (BRUC; HENRY; PACKER; HANRRISON, p.212). Tanto esforço de pesquisas para o texto da literatura sagrada geraram muitos códices ¹¹ o mais antigo é o Códice Caireense (895 d.C)

¹¹ Pergaminho manuscrito, antigo, que contém obra de algum autor clássico: os códices do Vaticano.

atribuído a Moisés Ben Aser, o que ratifica mais uma cópia como contribuição, outro importante códice e o de Alepo. Sobre tal códice destaca-se que:

Esse manuscrito continha todo o Antigo Testamento e data da primeira metade do século X d.C. De acordo com notícias divulgadas, foi destruído em um tumulto antijudaico em 1947, porém mais tarde tal informe comprovou-se ser apenas parcialmente verdadeiro. Uma grande parte do manuscrito subsistiu e será usada como base para uma nova edição crítica da Bíblia hebraica a ser publicada pela Universidade Hebraica de Jerusalém (BRUCE; HENY/PACKER; HARRISON, 1992, p.211).

E por isso a crítica textual sendo executado em alto nível o resultado sempre será benéfica, mesmo o processo de transliteração sendo extremamente difícil, pois o depoimento das testemunhas, as variantes textuais e a degeneração natural da matéria prima foram alguns desses desafios. Portanto quando os textos da literatura sagrada são analisados, estudados e pesquisados mesmo com tantos desafios, os resultados vão sempre serem maiores do que as adversidades e os massoretas são um perfeito exemplo de tais transliterações da literatura sagrada vão contribuir para a colaboração desses textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interrogação inicialmente posta, ou seja, o problema que dirigiu a pesquisa, foi: como a comunicação da palavra de Deus, seja por meio da encarnação de Cristo, seja através dos escritos sagrados sob diferentes suportes de escrita impactou a preservação e a compreensão da literatura sagrada ao longo do tempo contribuindo para a formação da identidade espiritual e cultural dos povos? A hipótese provisoriamente sustentada foi: a literatura sagrada além de corresponder a revelação divina, também desempenhou um papel fundamental na edificação e formação da fé das comunidades ao longo do tempo. Além disso, a escolha dos materiais utilizados na escrita da Bíblia refletiu não apenas aspectos práticos, mas também significados teológicos e culturais que moldaram a experiência religiosa dos povos.

Ao longo deste estudo, foi possível observar a sustentação da tese uma vez que Palavra de Deus, em suas diversas formas de manifestação, não se limitou a ser um mero registro histórico, mas se configura como um veículo vital

de comunicação entre Deus e a humanidade. A encarnação da palavra de Deus na Pessoa de Jesus Cristo e a materialização dessa palavra através da escrita revelam uma relação intrínseca entre a divindade e a humanidade, que se expressa em uma multiplicidade de contextos e épocas.

A análise dos textos bíblicos e a investigação dos materiais utilizados na composição da Bíblia demonstram um compromisso dos autores sagrados em transmitir a mensagem divina com rigor e fidelidade. A pesquisa ressaltou a importância dos profetas, que atuaram como mediadores entre Deus e o povo, trazendo instruções e advertências que moldaram a espiritualidade da nação de Israel e, posteriormente, das comunidades cristãs. Em suma, a literatura sagrada, como um testemunho da palavra de Deus, não apenas influencia a prática religiosa, mas também contribui para a construção de identidades culturais e espirituais, perpetuando sua relevância na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCLAY. William. **Comentário de Apocalipse**. Barcelona: Editorial, CLIE, 2012.

BERKHOF. LOUIS. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora cultura cristã, 2019.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. Bíblia versão: Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida Nova, 2011.

BORTOLINI, José. **Conheça o apóstolo Paulo**. Goiânia: Editora Paulus, 2008.

BROTZAMAN/TULLY. **Crítica Textual do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2021.

BRUCE/HENRY/PACKER/HARRISON. **A Origem da Bíblia**. Rio de Janeiro: Editora CPAD 1998.

CARSON. Donald. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CHEUNG. Vicent. **Introdução à Teologia Sistemática**. São Paulo: Arte Editorial, 2003.

EDMUND. Wilson. **Os Manuscritos do Mar Morto**. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2009.

FERREIRA/MYATT. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

GOMES, Nataniel dos Santos. **A História Manuscrita do Novo Testamento.** Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ3_05.htm. Acesso em 10/12/2024.

LOPES. Hernandes. **Comentário de Apocalipse.** São Paulo: Editora Hagnos .2005.

LOPES. Hernandes. **Paulo, o maior líder do cristianismo.** São Paulo: Editora Hagnos, 2009.

MOODY, Comentário Bíblico: **Gênesis a Deuteronômio.** São Paulo: Ed Batista Regular, 2016.

SEMBLANO. Martinho. **Materiais utilizados no processo da Bíblia.** São Paulo: Editora Scrpitura, 2019.

SOBREIRA, Antonio Gonçalves. **Arqueologia Bíblica.** São Paulo: Editora SOBREIRA, 2009.

UNTERMAN, Alan. **Dicionário judaico de lendas e tradições:** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

VELOSO, Mario. **Comentário Bíblico Homilético.** São Paulo: Casa publicadora brasileira, 2011.

WILSON JUNIOR. Walter. **O Plano da promessa de Deus.** São Paulo: Editora vida Nova, 2009.